

O PERDÃO

“Perdoa e serás perdoado”. (Ben-Sirá, 28,2). A ti, que acabas de ler este título e citação, se me permites, e antes de prosseguir a leitura, gostava de te fazer esta pergunta: a quem é que ainda não perdoaste? E a quem é que ainda não pediste perdão e gostavas muito de o ter feito? E porquê? Porquê?

A relação humana, mesmo fora do casamento – porque aqui há uma relação muito especial – é a coisa mais bela que pode haver neste mundo entre duas pessoas. E sem uma relação aberta, franca e sadia entre as pessoas não é possível viver em paz e harmonia. Sempre foi melhor viver em paz com toda a gente do que só com alguns.

Acontece, porém, que, infelizmente, por muitas e variadas razões, estamos constantemente a ofender e a ser ofendidos. Umhas vezes, voluntariamente, outras, por ignorância e, outras ainda, por vingança. Mas o mais grave de tudo isto, se calhar, a maior parte das vezes, nem disso nos apercebemos.

“O rancor e a ira são coisas detestáveis”, (ibidem) e a vingança é o caminho mais fácil, mas também o mais feio e mais desumano.

Se a vingança é uma coisa feia, má e até desumana, o perdão é mais que humano, é divino, porque só com a ajuda de alguém superior a nós é que o conseguiremos.

Dizer que não temos pecados e que não nos custa perdoar, não é verdade, é mentira, ou então, não sabemos o que é uma e outra coisa.

Voltando ao início desta nossa conversa, porque é que ainda não conseguiste perdoar e ou pedir perdão? Por causa do teu orgulho, do teu egoísmo e da tua soberba.

Nós não nos pertencemos a nós mesmos, nem aos outros e, muito menos, aos bens deste mundo, Todos pertencemos ao Senhor. “Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor”.(Rom. 14,8). Para pertencermos ao Senhor temos de nos humilhar, de alguma forma, aniquilar, estando sempre dispostos a perdoar e a pedir perdão. Temos de aprender com Ele, pelo que nos ensinou, “perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” e pelo exemplo que nos deixou, “perdoai-lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem”.

Já sei o que estás a pensar: mas Ele era Ele, e eu não sou Jesus, nem Deus, para perdoar assim. É verdade, mas se o Senhor achasse que era impossível perdoar como Ele próprio perdoou e ensinou a perdoar, não no-lo teria pedido.

Já reparaste que toda a pessoa que, em si, alimenta sentimentos de aversão, ódio e vingança, é triste, azeda, infeliz e até feia? E que todo aquele que está sempre disposto a procurar esquecer e perdoar é bem disposto e alegre, livre, feliz, leve como um passarinho, e que a todos, mesmo sem disso se aperceber, sempre e em toda a parte, transmite felicidade e paz?

Perdoa e serás perdoado, e uma pessoa livre e feliz.